



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis - SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Getúlio Vargas, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Infecção Respiratória De Repetição Em Paciente Com Síndrome De Cimitarra

Autores: LARISSA BASSETTO GUMIERO (UNICESUMAR), YARA MARIA VIEIRA DOS SANTOS (UNICESUMAR), SUELEN NAKAHARA DE GOUVEIA RODRIGUES (UNICESUMAR), HIAGO RICARDO GUEDES DE FREITAS (UNICESUMAR), ANNA LÚCIA COSTA DE MIRANDA (UNICESUMAR), ELIETI ROZADA BENITEZ (UNICESUMAR)

Resumo: A síndrome de cimitarra é uma doença rara caracterizada pela drenagem venosa anômala do pulmão direto para veia cava inferior, com predominância no sexo feminino, podendo estar associada a hipoplasia pulmonar direita, anormalidades na árvore brônquica, dextrocardia e anormalidades cardíacas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de infecção de via aérea inferior com internamentos de repetição devido a síndrome da cimitarra. Paciente R.F.M.N, 1 ano e 10 meses, sexo masculino, iniciou com quadro de tosse secretiva, febre alta (39 °C), evoluindo dentro de um dia com desconforto respiratório e piora da tosse e queda da saturação. Foi internado com diagnóstico de pneumonia por vírus sincicial respiratório (VSR) e co-infecção bacteriana, permanecendo em enfermaria com necessidade de suporte de oxigênio e antibioticoterapia. Quanto ao histórico do pré natal, mãe apresentou diabetes gestacional, paciente nasceu a termo (38 semanas e 6 dias), apgar 9/10 e testes de triagem neonatal normais. Possui histórico prévio de inúmeros internamentos devido pneumonias de repetição, inclusive em unidade de terapia intensiva. Após avaliação com pneumologista e cardiologista pediátricos foi diagnosticado com síndrome de cimitarra aos 1 ano e 7 meses de idade. Dentre os resultados obtidos, o teste rápido para VSR foi positivo, covid negativo, porém painel viral respiratório negativo. Dentre as limitações destacam-se a escassez de literatura relacionada à infecção de via aérea inferior por VSR e outros agentes etiológicos em pacientes com síndrome de cimitarra. A presença de malformações cardíacas também está relacionada a uma maior gravidade e taxas de hospitalização maiores em caso de infecções causadas pelo VSR. A taxa de admissão hospitalar nesses quadros é, em média, de 10,4% com maior necessidade de internação em unidade de terapia intensiva e ventilação mecânica. A profilaxia de infecção respiratória pelo VSR com palivizumabe promove uma redução significativa das internações, principalmente nas crianças menores de dois anos de idade com cardiopatia congênita e repercussão hemodinâmica e/ou hipertensão pulmonar. No caso em questão, o uso do palivizumabe teria sido um forte aliado na prevenção desses eventos indesejados, porém não realizado devido diagnóstico tardio. A síndrome de cimitarra associada com anomalias cardíacas e pulmonares pode causar complicações graves. O relato de caso apresentado descreve um paciente de 1 ano e 10 meses com síndrome de cimitarra e histórico de internamentos frequentes devido infecções respiratórias. A conclusão deste relato de caso destaca a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado para pacientes com essa síndrome, além de priorizar estratégias de prevenção através do palivizumabe visando minimizar os riscos de complicações graves e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.